

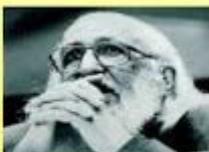
SEMINÁRIO DO QUADRO DE APOIO

Interações e inteirezas no desafio do cuidar e educar

29 de junho de 2019

Rosa Maria Maciel e Solange Leme de Oliveira

"A educação necessita tanto de formação técnica e científica como de sonhos e utopias"



Paulo Freire

Nós formamos o ambiente e somos formados por ele - a partir do nascimento vamos nos transformando em SERES HUMANOS devido ao convívio com os outros. Isto é, não nascemos seres humanos "PRONTOS", mas aprendemos a SER por meio do CONVIVER.

Solange L Oliveira

SAMBA DA UTOPIA

Jonathan Silva

Se o mundo ficar pesado
Eu vou pedir emprestado
A palavra POESIA
Se o mundo emburrecer
Eu vou rezar para chover
A palavra SABEDORIA
Se o mundo andar pra trás
Vou escrever num cartaz
A palavra REBELDIA
Se a gente desanimar
Eu vou colher no pomar
A palavra TEIMOSIA
E se acontecer afinal
De entrar em nosso quintal
A palavra tirania
Pegue o tambor e o ganzá
Vamos pra rua gritar
A palavra UTOPIA

São Paulo, São Paulo

Premeditando o Breque (Premê)

É sempre lindo andar na cidade de São Paulo
O clima engana, a vida é grana em São Paulo
A japonesa loura, a nordestina moura de São Paulo
Gatinhas punk, um jeito yankee de São Paulo
Na grande cidade me realizar
Morando num BNH
Na periferia a fábrica escurece o dia
Não vá se incomodar com a fauna urbana de São Paulo,
Pardais, baratas, ratos na Rota de São Paulo
E pra você criança muita diversão
E poluição
Tomar um banho no Tietê ou ver TV
Na grande cidade me realizar
Morando num BNH
Na periferia a fábrica escurece o dia
Chora Menino, Freguesia do Ó, Carandiru, Mandaqui,
aqui
Vila Sônia, Vila Ema, Vila Alpina, Vila Carrão, Morumbi
Pari
Butantã, Utinga, M'Boi Mirim, Brás! Brás! Belém
Bom Retiro, Barra Funda, Ermelino Matarazzo
Mooca, Penha, Lapa, Sé
Jabaquara, Pirituba, Tucuruvi, Tatuapé!
Pra quebrar a rotina num fim de semana em São Paulo
Lavar um carro comendo um churro é bom pra burro
Um ponto de partida pra subir na vida em São Paulo
Terraço Itália, Jaraguá, Viaduto do Chá
Na grande cidade me realizar morando num BNH
Na periferia a fábrica escurece o dia
Na periferia a fábrica escurece o dia
Na periferia a fábrica escurece o dia

ESTUDO DE CASO Nº 01

A mãe chegou esbaforida, fora do horário de atendimento da secretaria. A portinhola já estava fechada. Ela bateu, chamou porque sabia que o assunto a tratar era muito importante! Os funcionários daquele período estavam na secretaria mas não costumavam atender os usuários fora do horário. Esses atrasos aconteciam sempre mas se eles não estabelecessem um horário de atendimento não dariam conta da imensa demanda de serviço uma vez que o módulo estava sempre incompleto.

ESTUDO DE CASO Nº 02

O vigia postou-se na frente da porta dos funcionários. Uma mocinha de uns dezoito anos chegou até ele e pediu para falar com a diretora. O funcionário perguntou o assunto e a jovem mostrou uma convocação para a mãe naquele horário. O irmão estava impedido de assistir aula até que a mãe viesse falar com a diretora. Ela viera no lugar da mãe porque a mesma trabalhava nesse horário. O vigia então não permitiu a entrada uma vez que a mocinha não era a mãe do garoto. A mocinha insistiu mas o vigia disse não poder fazer nada porque ali apenas obedecia ordens e se não cumprisse ia "sobrar para ele".

ESTUDO DE CASO Nº 03

Maria, agente escolar, ficou alguns anos afastada de suas funções trabalhando na portaria de um órgão burocrático da Secretaria da Educação. Seu comissionamento havia terminado e ela precisou voltar a sua escola de lotação. Ao conversar com Maria a diretora percebeu que ela falava com carinho das crianças e adolescentes e que não se sentia chateada por voltar a suas antigas funções.

Foi aí que a diretora teve a ideia de lhe fazer uma proposta. A escola precisava de um inspetor ou inspetora de alunos para os períodos vespertino e noturno, mas seria muito difícil conseguir devido ao horário, distância e mesmo indisponibilidade do profissional na rede de ensino. Se ela topasse deveria dar prioridade a um trabalho com adolescentes. Maria imediatamente aceitou e disse à diretora que ela não iria se arrepender!

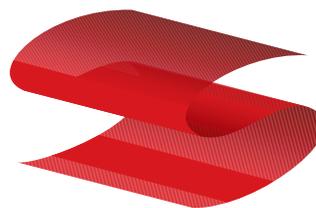
E foi assim que durante muitos anos, Maria se tornou a melhor inspetora de alunos que aquela escola conheceu. Sua proximidade com as crianças e especialmente com os adolescentes mais difíceis de tratar foi de imprescindível apoio para a aproximação, com as famílias, para a reorientação de procedimentos disciplinares e até mesmo nos conselhos de classe. Maria enxergou o todo e se percebeu inserida num projeto político pedagógico.

ESTUDO DE CASO Nº 04

A professora novinha e cheia de entusiasmo com sua primeira escola, trouxe para plantar uma muda de pinheiro pequenina e frágil. Perguntou ao sr. Belmiro, o vigia, onde poderia plantar essa muda para pudesse crescer a salvo de perigos. Além de ajudar a plantar o Sr. Belmiro passou a ser um verdadeiro guardião da pequena árvore. Construiu uma cerquinha para proteger o pinheirinho que ia crescendo e se tornando mais forte. De tão lindo que estava ficando alguns professores e alunos queriam levá-lo para casa e aí o sr. Belmiro dizia: - De jeito nenhum! Esse pinheirinho é da professorinha! Ninguém vai levar não!

Os anos se passaram, o pinheirinho cresceu sob a vigilância do Sr. Belmiro e não era mais da professorinha, mas da escola. A professorinha um dia se foi. Conheceu outros espaços, cresceu na carreira e se tornou diretora. Mas certa ocasião, batendo a saudade, resolveu passar na frente de sua primeira escola e qual não foi sua surpresa ao ver que o pinheirinho que ela plantara com o Sr. Belmiro ficara mais alto que a escola! Seus olhos se encheram de lágrimas e imediatamente se lembrou do carinho do Sr. Belmiro com ela e com o pinheirinho. Comprometeu-se então a escrever um livro porque filhos já possuía e graças ao antigo vigia plantara uma árvore...

A professorinha se aposentou, escreveu o livro, o sr. Belmiro foi morar com as estrelas mas a árvore ficou. Na escola e nos corações.



SINPEEM
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM
EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL-SP